

São Paulo, 6 de agosto de 2018

NOTA À IMPRENSA

O custo da cesta básica diminuiu em 19 capitais

Em julho, o valor do conjunto de alimentos essenciais diminuiu em 19 capitais, segundo os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). As reduções mais expressivas foram registradas em Cuiabá (-8,67%), São Luís (-6,14%), Brasília (-5,49%), Belém (-5,38%), Rio de Janeiro (-5,32%) e Curitiba (-5,12%). A alta foi verificada em Goiânia (0,16%).

A cesta mais cara foi a de São Paulo (R\$ 437,42), seguida pela de Porto Alegre (R\$ 435,02) e Rio de Janeiro (R\$ 421,89)¹. Os menores valores médios foram observados em Salvador (R\$ 321,62), São Luís (R\$ 336,67) e Natal (R\$ 341,09).

Em 12 meses, entre julho de 2017 e 2018, os preços médios da cesta caíram em todas as cidades, com destaque para as taxas de Salvador (-9,98%), São Luís (-8,41%) e Belém (-7,09%). Nos primeiros sete meses de 2018, a única capital que apresentou taxa acumulada negativa foi a de Florianópolis (-0,80%); as demais mostraram aumento acumulado, com variações entre 0,46%, em Belo Horizonte, e 5,51%, em Vitória.

Com base na cesta mais cara, que, em julho, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em julho de 2018, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R\$ 3.674,77, ou 3,85 vezes o salário mínimo nacional, de R\$ 954,00. Em junho, tinha sido estimado em R\$ 3.804,06, ou 3,99 vezes o piso mínimo do país. Em julho de 2017, o mínimo necessário era equivalente a R\$ 3.810,36, ou 4,07 vezes o salário mínimo nacional daquele ano, correspondente a R\$ 937,00.

¹ O decreto lei 399 de 30 de abril de 1938 estipula as quantidades da cesta e diferencia as quantidades e produtos por grupos de região, conforme a metodologia da cesta, disponível em <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 20 capitais
Brasil - julho de 2018

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	437,42	-3,15	49,84	100h52m	3,08	-1,89
Porto Alegre	435,02	-3,93	49,56	100h19m	1,94	-4,09
Rio de Janeiro	421,89	-5,32	48,07	97h17m	0,76	-0,88
Florianópolis	415,27	-2,36	47,31	95h46m	-0,80	-5,59
Vitória	406,43	-1,76	46,31	93h44m	5,51	-0,75
Curitiba	391,32	-5,12	44,59	90h14m	4,37	-1,92
Brasília	390,34	-5,49	44,47	90h01m	2,78	-3,71
Cuiabá	388,43	-8,67	44,26	89h35m	3,11	-1,67
Fortaleza	379,26	-3,34	43,21	87h28m	3,21	-5,34
Campo Grande	370,59	-2,52	42,22	85h28m	1,18	-3,03
Goiânia	366,38	0,16	41,74	84h29m	1,57	-5,25
Belo Horizonte	363,28	-2,85	41,39	83h47m	0,46	-5,32
Belém	361,11	-5,38	41,14	83h16m	1,24	-7,09
Manaus	355,17	-3,46	40,47	81h55m	2,22	-1,73
Recife	347,43	-2,39	39,59	80h07m	4,60	-3,93
João Pessoa	347,15	-0,76	39,55	80h04m	5,35	-3,95
Aracaju	344,89	-1,33	39,30	79h32m	1,43	-5,32
Natal	341,09	-2,85	38,86	78h40m	2,99	-4,76
São Luís	336,67	-6,14	38,36	77h38m	0,76	-8,41
Salvador	321,62	-3,42	36,64	74h10m	1,57	-9,98

Fonte: DIEESE

Cesta básica x salário mínimo

Em julho de 2018, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 86 horas e 43 minutos. Em junho de 2018, a jornada necessária foi de 89 horas e 56 minutos. Em julho de 2017, o tempo necessário era de 90 horas e 40 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em julho, 42,84% do salário mínimo líquido para adquirir os mesmos produtos que, em junho, demandavam 44,43% e, em julho de 2017, 44,79%.

Comportamento dos preços²

Entre junho e julho de 2018, houve aumento nos preços do leite integral, da farinha de trigo (pesquisada na região Centro-Sul), do pão francês e do arroz agulhinha. As reduções mais frequentes foram observadas no tomate, batata, banana e carne bovina de primeira.

Houve elevação do valor médio do leite integral em todas as capitais. As altas variaram entre 3,75%, em Brasília e 19,84%, em São Luís. Em 12 meses, também houve aumento no preço médio do leite em todas as capitais, com destaque para Campo Grande (32,14%), Vitória (30,54%) e São Luís (29,66%). A baixa oferta de leite, devido à extensão do período da entressafra no Sudeste e no Centro-Oeste do país e o atraso nas pastagens de inverno no Sul explicaram a baixa disponibilidade e a alta no preço do leite.

A farinha de trigo, pesquisada na região Centro-Sul do país, mostrou alta em todas as capitais e as variações oscilaram entre 1,19%, em Brasília e 8,50%, em São Paulo. Em 12 meses, a única queda acumulada foi observada em Brasília (-2,67%); nas demais cidades houve alta, com destaque para as taxas de Vitória (17,75%), Porto Alegre (13,19%) e Curitiba (13,16%). O maior valor do dólar frente ao real encareceu a importação de trigo; e internamente, o clima adverso no sul do Brasil e as possíveis reduções na produção e produtividade do grão tiveram impacto no preço da farinha comercializada no varejo.

2 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

O valor médio do pão francês subiu em 16 cidades entre junho e julho. Os maiores aumentos foram anotados em Cuiabá (4,53%) e Recife (3,84%). Não houve variação nos preços médios em Belém e Manaus; as diminuições ocorreram em Brasília (-1,46%) e São Luís (-1,21%). Em 12 meses, o preço do pão francês subiu em 16 capitais, com altas acumuladas que oscilaram entre 0,17%, em Belo Horizonte e 11,81%, em Cuiabá. A queda acumulada mais expressiva foi registrada em São Luís (-4,10%). A alta do trigo elevou o preço da farinha e, conseqüentemente, o do pão.

O valor médio do arroz agulhinha subiu em 15 cidades e diminuiu em outras quatro. Em Fortaleza, não houve variação. Os aumentos estiveram entre 0,38%, em Porto Alegre e 5,40%, em Belém. Em 12 meses, 17 cidades mostraram queda acumulada, com destaque para a taxa de Manaus (-15,38%), Salvador (-9,57%), Fortaleza (-9,57%) e João Pessoa (-9,51%). As altas foram anotadas em São Paulo (1,00%), Vitória (0,79%) e Belo Horizonte (0,37%). A demanda interna e externa esteve aquecida e elevou o preço do arroz também no varejo.

O tomate mostrou redução de preço em todas as cidades e as quedas mais expressivas foram anotadas em Cuiabá (-51,02%), Brasília (-30,00%) e Rio de Janeiro (-29,45%). Em 12 meses, apenas Manaus (7,69%) e Recife (0,26%) mostraram elevação; as demais cidades tiveram diminuição, que variou entre -43,94%, em Belo Horizonte e -8,77%, em João Pessoa. O aumento da temperatura amadureceu o fruto e elevou a oferta. No varejo, o valor caiu.

A batata, pesquisada na região Centro-Sul, apresentou queda em todas as cidades, entre -40,76%, em Cuiabá e -4,03%, em Goiânia. Em 12 meses, com exceção de Florianópolis (-2,47%), todas as cidades mostraram elevação, sendo que a mais expressiva ocorreu em Belo Horizonte (32,20%). A maior oferta do tubérculo, devido aos resultados da colheita, reduziu o preço da batata no varejo.

A banana teve seu preço reduzido em 19 capitais. A pesquisa coleta tanto a banana prata quanto a nanica. Entre junho e julho, a única alta ocorreu em Brasília (0,90%); as demais cidades mostraram redução no valor médio, que oscilou entre -14,52%, em Salvador e -0,48%, em Florianópolis. Em 12 meses, quatro cidades tiveram elevação no valor da fruta, com destaque para Manaus (8,49%); e, 16 cidades, redução, sendo que a mais expressiva foi registrada em Salvador (-27,24%). O aumento da oferta, principalmente da banana prata, diminuiu o preço médio no varejo.

O quilo da carne bovina de primeira diminuiu em 15 capitais, entre junho e julho. As taxas negativas oscilaram entre -4,88%, no Rio de Janeiro e -0,42%, em Natal. As altas ocorreram em Manaus (0,15%), Goiânia (0,64%), Aracaju (0,90%), Belo Horizonte (1,15%) e João Pessoa (2,00%). Em 12 meses, foram registradas quedas em quatro cidades: Florianópolis (-2,67%), Goiânia (-2,38%), Campo Grande (-0,76%) e Belém (-0,63%). As altas mais expressivas foram anotadas em Cuiabá (6,60%) e no Rio de Janeiro (5,36%). A fraca demanda, interna e externa, reduziu o preço da carne no varejo.

São Paulo

O custo do conjunto dos alimentos básicos na cidade de São Paulo foi de R\$ 437,42 em julho, com redução de -3,15% em relação a junho. O município voltou a apresentar o maior valor para a cesta entre os 20 pesquisados pelo DIEESE. Em 12 meses, a variação anual foi de -1,89% e, nos primeiros sete meses de 2018, de 3,08%.

Entre junho e julho de 2018, o valor médio de seis produtos teve redução: tomate (-17,00%), batata (-15,94%), banana (-5,41%), café em pó (-3,61%), carne bovina de primeira (-3,26%) e feijão carioca (-1,01%). Outros sete mostraram alta no preço médio: manteiga (1,56%), pão francês (2,08%), óleo de soja (2,35%), açúcar refinado (3,75%), arroz agulhinha (4,14%), leite integral (6,79%) e farinha de trigo (8,50%).

Em 12 meses, oito produtos tiveram alta acumulada: carne bovina de primeira (0,67%), arroz agulhinha (1,00%), óleo de soja (1,16%), farinha de trigo (5,73%), batata (6,17%), pão francês (9,26%), manteiga (11,21%) e leite integral (21,22%). Os outros cinco bens apresentaram retração: feijão carioca (-30,79%), tomate (-26,32%), açúcar refinado (-12,63%), café em pó (-8,29%) e banana (-5,56%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo precisou cumprir jornada de trabalho, em julho, de 100 horas e 52 minutos, menor do que a de junho, de 104 horas e 09 minutos. Em julho de 2017, a jornada era de 104 horas e 41 minutos.

Em julho de 2018, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 49,84% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em junho, o percentual exigido era de 51,46% e, em julho de 2017, de 51,72%.